

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE ARTES VISUAIS

CURSO DE BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

LEONARDO LEAL LOUREIRO DE LIMA

REALIDADES URBANAS: Percepções da vida

Porto Alegre

2012

LEONARDO LEAL LOUREIRO DE LIMA

REALIDADES URBANAS: Percepções da vida

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Artes Visuais – Bacharelado em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Bacharelado em Artes Visuais.

Orientador:

Prof. Dr. Luiz Antonio Carvalho da Rocha

Banca Examinadora:

Prof^a Dr^a Teresa Sousa Poester

Prof^a Dr^a Maria Lucia Cattani

Porto Alegre, 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIOGRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

BANCA EXAMINADORA

LEONARDO LEAL LOUREIRO DE LIMA

REALIDADES URBANAS: Percepções da vida

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca Examinadora para
obtenção do Grau de Bacharel, no Curso
de Bacharelado em Artes Visuais do
Instituto de Artes da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 07 de Janeiro de 2013 (16:00 hs)

Prof. Dr. Luiz Antonio Carvalho da Rocha - Orientador

Profª Drª Teresa Sousa Poester - Banca Examinadora

Profª Drª Maria Lucia Cattani - Banca Examinadora

Agradecimentos:

Agradeço a todos aqueles que me incentivaram ao longo destes cinco anos de curso, em especial, ao meu orientador professor Dr. Luiz Antonio Carvalho da Rocha que aceitou o desafio de me orientar sendo decisivo em minha tomada de decisão.

Agradeço às professoras Dra(s) Teresa Souza Poester e Maria Lucia Cattani por terem aceito a fazerem parte de minha banca examinadora.

Resumo

Este trabalho de graduação para o Curso de Bacharelado em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul contempla um trabalho poético que utiliza o desenho como meio de expressão artística, explorando as realidades urbanas. Aborda também as questões sociais e os relacionamentos homoafetivos.

Possui como proposta construtiva a utilização de suportes transparentes como vidro, acrílico-cristal e papel-arroz na elaboração destes desenhos. Desta forma explora a transparência dos suportes e a sobreposição de imagens de forma a criar ilusões de movimento, perspectiva e terceira dimensão.

Palavras-chave: Ilusão, Movimento, Percepção.

LIMA, Leonardo Leal Loureiro de, **REALIDADES URBANAS: Percepções da vida**, Porto Alegre, Trabalho de Conclusão em Bacharelado em Artes Visuais – Curso de Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRS, . Porto Alegre, 2012.

ÍNDICE

1- Introdução	7
2- Processo construtivo	8
3- O Discurso sobre a Obra	14
3.1 – Justificativa do Tema	17
3.2 – Relação da obra com o ambiente e com o observador	20
4- Interlocuções – Referenciais Teóricos e Práticos	22
5- Conclusão	33
6- Bibliografia	35
Anexos	37

1- INTRODUÇÃO

Posso dizer que o presente projeto de graduação **REALIDADES URBANAS: Percepções da vida**¹, mescla as minhas experiências e percepções da vida no cotidiano do meio urbano, mais precisamente em Porto Alegre, permeado por imagens e fatos reais que de alguma forma me sensibilizam a ponto de transformá-las em desenho. A partir das realidades urbanas enfocadas através do desenho, trato da exclusão social, movimentos de luta e as relações homoafetivas. Busco através da sobreposição e acúmulo de imagens executadas em suportes transparentes como vidro e acrílico, uma ilusão de movimento e uma falsa percepção de terceira dimensão. Também através da sobreposição de imagens, um novo desenho é criado, possibilitando uma leitura que se aproxima do indecifrável, quase incompreensível e por vezes enigmático, fazendo da observação um acontecimento.

Escolhi o desenho como forma de expressão poética por ele responder mais prontamente ao que venho desenvolvendo atualmente em poéticas visuais e por sua característica aparentemente natural de rápida execução. Todos os trabalhos em desenho têm como ponto de partida, fotografias autorais ou apropriadas da mídia, que depois de analisadas e ressignificadas, passam ao formato de desenhos assemblados gerando o aspecto gráfico do trabalho final.

¹ REALIDADES URBANAS: Percepções da vida é constituído de seis (6) trabalhos em desenho plotados em papel arroz GINRYU SHOZY (90x70cm) encolado em chapas de MDF, três (3) trabalhos em desenho plotados em chapas de acrílico cristal (100x67 cm) e cinco (5) trabalhos tridimensionais de desenhos em chapas de vidro (40x30 cm) totalizando quatorze (14) trabalhos em poéticas visuais.

desenhar... é transferir ideias da mente para o papel... fazer borrões é fazer manchas... produzindo formas ao acaso... das quais a mente recebe sugestões...
Desenhar é delinear ideias; fazer borrões é sugerir-las”
COZENS, Alexandre, *Um novo método para ajudar a criação no desenho de composições originais de paisagens.*
GOMBRICH, (2007: 155).

2 – Processo Construtivo.

O processo construtivo deste trabalho é norteado pelo espaço onde habito, através das imagens e sensações reais que me instigam a ponto de despertar um trabalho poético que utiliza o desenho como forma de expressão artística, pois é através deste que encontro maior expressividade e rapidez na sua execução. Muito destas imagens são fotografias autorais e outras apropriadas através da imprensa.

A partir de um conjunto significativo de imagens faz-se uma primeira seleção, de tal modo, que evidencie uma clara sintonia, criando a sensação plástico-gráfica do conjunto para a posterior transformação linear em figuras e formas de desenho. Esses desenhos são realizados em suporte transparente, tal como vidro e/ou acrílico-cristal, caneta nanquim, caneta permanente e tinta para vitral. Estes são os instrumentos e materiais selecionados para a fixação da nova imagem gráfica.

As imagens utilizadas nos trabalhos são colocadas por baixo das lâminas de vidro gerando a apropriação gráfica do desenho, começando a dar forma ao trabalho que visualmente começa a ser definido.

As lâminas de vidro possuem 50x35x0,3 cm dispostas verticalmente equidistantes 1,8 cm em uma base de madeira 30x40x3 cm, de tal modo que se possa ver todos os desenhos de ambos os lados.

Esta base de madeira é apoiada em uma estrutura de ferro 50x30x40 cm, que faz parte do trabalho tridimensional. Fig1.

Esses trabalhos foram pensados e planejados para que o expectador possa circundá-lo, podendo perceber diversas sensações tais como; falsa ilusão de profundidade, movimento e perspectiva.

Uma vez feitos os desenhos em vidro, os mesmo são fotografados frontalmente com uma máquina digital, e essas fotografias são retrabalhadas utilizando o Adobe Photoshop, criando novos trabalhos derivados das fotografias. Esses novos trabalhos são ampliados em uma gráfica e impressos em papel arroz Ginryu Shoji,

Durante todo o processo construtivo deste trabalho, busco através da sobreposição de imagens, gerar uma nova criação não representacional de uma realidade, e sim um aglomerado de linhas e planos que se perpassam uns aos outros, que resultou nas obras como os nomes de Confusão I, Confusão II e Confusão III.



Fig. 1 : Autor: Leonardo Loureiro
Título: A Fome
Dimensões: 170x30x40 cm
Local e Data: Porto Alegre - 2012

As obras Confusão I, Confusão II e Confusão III possuem como referencial os trabalhos em vidro e são plotadas, ampliadas e adesivadas em chapas de acrílico-cristal 100x66 cm sobrepostas duas a duas verticalmente, criando um distanciamento entre as chapas e uma terceira dimensão. Tento romper com a origem do trabalho, mas mantendo ainda pequenos registros iniciais. Fig2.

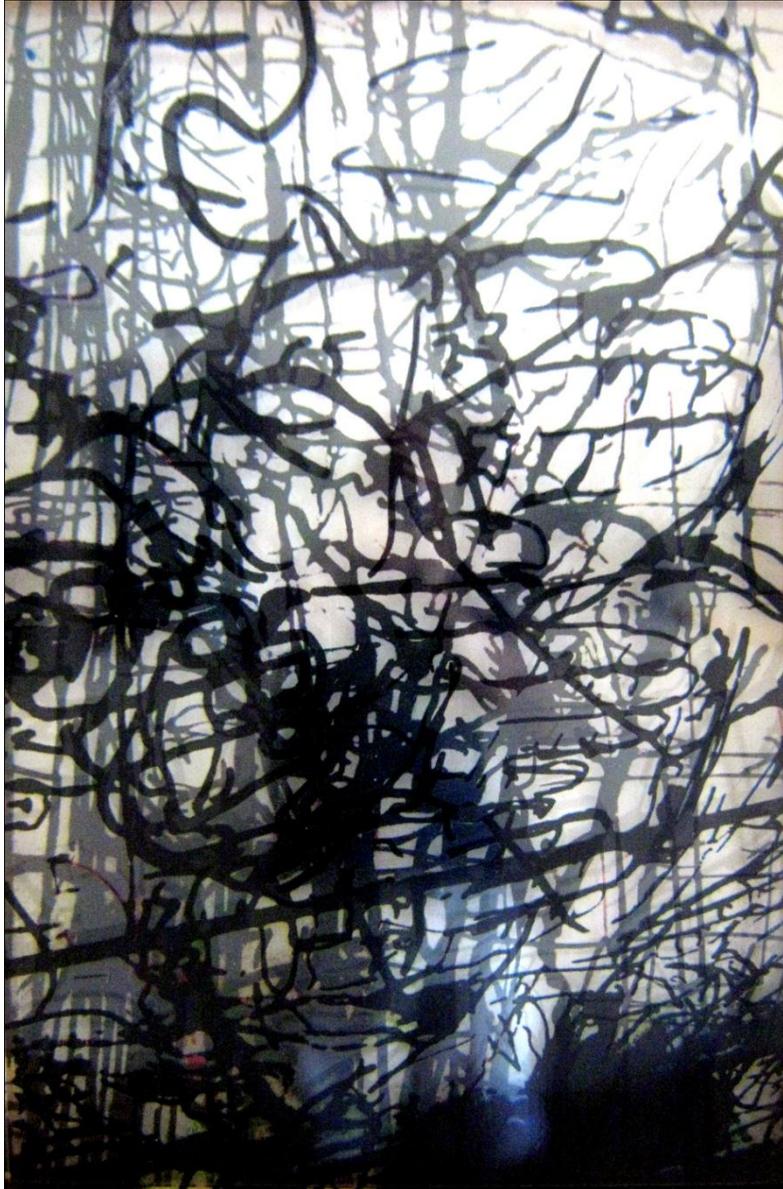


Fig.2 – Autor: Leonardo Loureiro
Técnica: Desenho Plotado em lâmina de acrílico Cristal
Título: Confusão I
Dimensões: 100x66 cm

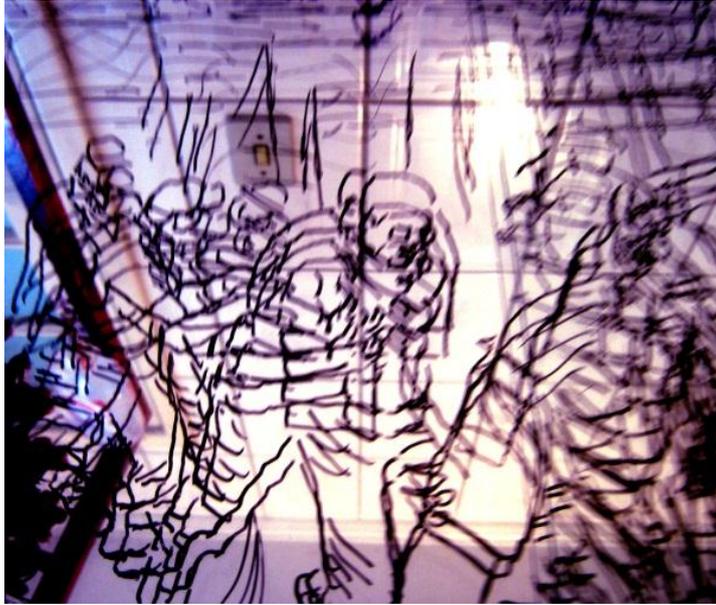
Busco explorar todo o tempo o acúmulo e a repetição, de imagens de forma a obter uma ilusão de movimento e de terceira dimensão. Não exploro pontos de maior ou menor nitidez de imagens, tudo fica mais ou menos nivelado, meio desfocado, com o objetivo de gerar uma irritação visual. Essa falta de nitidez é percebida principalmente nos trabalhos ampliados e plotados em papel-arroz. Ver fig.3. Exploro nestes trabalhos a linha, superfície, volume, cor e luz. Ao explorar a falta de nitidez tanto em forma e cor, como em termos de claro escuro, proponho

colocar uma contra o outro, evitando a percepção estática, a leitura clara da imagem de qualquer ponto espacial, desta forma tento colocar o plano em movimento contínuo com a figura, numa luta de um contra o outro. Eu tento representar o movimento, e o tempo sobre o plano liso, através de imagens sobrepostas muito juntas, produzindo a impressão de que a superfície da imagem está em um movimento vibratório. Desta forma, em meu trabalho, o movimento do observador diante da obra desempenha papel importante, quando às visualiza a partir de um ângulo de visão fixo, ele vê formas que estão sobrepostas devido a transparências dos suportes. Mas no momento em que se movimenta, no momento em que avança, recua ou passa pela imagem, ela sofre transformações seguem-se uns aos outros sem interrupção e a obra começa a se diversificar visualmente.



Fig. 3.

A ilusão de movimento é percebida ao circundarmos as obras tridimensionais realizadas nos suportes transparentes, pois nas obras plotadas em papel-arroz a ilusão de movimento ocorre pela sobreposição, repetição e deslocamento da imagem em uma mesma superfície, vide imagem a seguir:



Leonardo Loureiro – maio/2012 .Neste trabalho tem-se a ilusão de movimento causada pela repetição através da sobreposição com um deslocamento, lembrando a obra de Marcel Duchamp “O nu descendo as Escada”



Marcel Duchamp – Nu descendo a escada
- 1912

Esta sobreposição de imagens em meu trabalho lembra Marcel Duchamp conforme imagem acima.

Por fim, temos a percepção explorada através da visão, onde os estímulos exteriores determinam as sensações de ilusão, de movimento e terceira dimensão,

que o trabalho nos passa. A tensão ocorre pela repetição de imagens muito parecidas, juntando ao acúmulo de desenhos em uma mesma superfície.

Às vezes, vemos uma nuvem com aspecto de dragão;
Às vezes um vapor com um urso, ou um leão,
Uma cidade com torres, uma rocha pendente,
Uma montanha com dois picos, um promontório azul,
Coroados de árvores; formas de ar que,
Acenando para o mundo, se riem de nossos olhos.

SHAKESPEARE, Antônio e Cleópatra, IV, 14
GOMBRICH, (2007: 154).

3 - O Discurso sobre a obra

Esse trabalho poético em artes visuais explora a linguagem do desenho como meio de expressão artística. Trabalha como o acúmulo de imagens, repetição, ilusão, movimento e percepção.

Busco como características formais uma confusão de imagens que aparece como alheamento ao referente de cada um dos desenhos executados. Em Teorias da Arte de H.B. Chipp, no capítulo VI, afirma que a arte abstrata, não provém da intuição pura, portanto digo que meu trabalho é uma coleção de lembranças individuais, com impressões e emoções recebidas de fora me provocando o desejo de recriar aquilo que me desperta atenção, e que jamais poderia representar de uma maneira verdadeira, sem o contato com a realidade e com a vida que me rodeia. Poderia afirmar que a minha busca por uma arte não representacional resulta de uma necessidade que possuo de expressar as emoções pessoais despertadas por meios plásticos. O acúmulo dá-se pela aglomeração de desenhos em uma mesma superfície de vidro ou acrílico, pela visão frontal de ambos os lados do trabalho, bem como pela visão angular e frontal através da sobreposição de lâminas tanto de vidro como de chapas de acrílico-cristal. Já a derivação acontece quando gero os trabalhos que são ampliados, trabalhados em Adobe PhotoShop e plotados em papel-arroz e nas lâminas de acrílico-cristal.

Em Arte e Ilusão (GOMBRICH- 2007 pg. 154), diz que a mensagem do mundo visível tem de ser cifrada pelo artista, e neste contexto ele nos chama a atenção da formação de imagens nas nuvens, que costumamos ver as imagens que conhecemos, ou seja, se nunca tivéssemos visto um cavalo, não poderíamos entender a forma. Desta maneira, quando vou criando o meu trabalho, tento

representar formas já conhecidas, pois segundo Gombrich, o que vemos nestas formas casuais depende da nossa capacidade de reconhecer nelas coisas ou imagens que temos armazenadas na mente. .

Através da repetição de imagens e seu acúmulo, proponho gerar uma tensão, um estado de ânimo de agitação iminente. Utilizo-me desse acúmulo para criar a formação de uma rede, malha, entrelaçamento de linhas e imagens, desta forma, busco segurar e prender a atenção do observador mais atento ao se deparar diante da obra.

A percepção e a ilusão de movimento são exploradas nestes trabalhos, durante o movimento de mudar de posição em relação a um ponto fixo diante do trabalho. Ilusão e percepção são sensações do corpo físico que se dão neste trabalho pela visão do observador à obra.

Segundo E. H. Gombrich em *Arte e Ilusão*, 2007 pg. 171, a expectativa cria uma ilusão, ou seja, quando esperamos algo estamos criando expectativas que podem ser boas ou más. Para Gombrich ao darmos margem à imaginação do observador, estamos permitindo que ele complete figuras já existentes em nossa memória, isto é, já possuímos em nosso subconsciente as imagens já formadas, e ao depararmos com desenhos incompletos nosso cérebro completa essas imagens. Desta forma o observador da obra tem a possibilidade de renovar a sua tomada de contato com a imagem, revendo o seu julgamento. Assim sendo a linguagem é ao mesmo tempo, instrumento da percepção e do pensamento, contribuindo para formar o todo da obra.

Para a relação que existe entre imaginação, memória, reconhecimento com a abstração é que de certa forma tudo o que produzimos está relacionado com fatos já vivenciados, lembranças de algo que já conhecemos, imaginamos baseados em situações já vivenciadas ou vistas e abstrairmos, separamos um do outro com critérios pré definidos e conhecidos. Gaston Bachelard em *A Poética do Espaço*, 2008, pg. 19, fala que as imagens não aceitam ideias tranquilas, em ideias definitivas e que a imaginação se enriquece com novas imagens e esta forma de pensar e sentir a arte que norteia a minha produção poética.

Penso que este meu trabalho poético, de certo modo, aborda os conceitos de múltiplos, pois todas as peças são muito semelhantes, não são exatamente iguais mas existem semelhanças formais, algumas imagens se repetem, com o objetivo de enfatizar o tema proposto, para configurar que isto é importante para mim.

A busca por uma saturação de linhas surge em meu trabalho, como forma de dar mais força aos desenhos executados nas superfícies de vidro, pois tenho como objetivo confundir o olhar do observador diante da obra, de tal forma que ele sinta-se preso ou atraído, dependendo de seu interesse, e só consigo isso através do acúmulo e sobreposição de imagens. A busca por essa saturação de linhas surgiu em meu trabalho, quando cursei a disciplina de Atelier de Desenho!, na qual foi proposto um exercício de desenhar uma determinada modelo em uma mesma folha de papel, onde a modelo ficava no mesmo ponto de observação, sendo que quem se deslocava era quem desenhava. Desta forma formou-se um desenho em uma mesma superfície com um emaranhado de linhas com diferentes espessuras que me instigaram a ponto de desenvolver e aplicar no presente trabalho.

Também através desta saturação de linhas, tento desvincular-me de um desenho representacional, de certo modo sendo contraditório com a temática social.

Sendo assim, a saturação pela transformação e sobreposição de imagens em meu processo construtivo, significa separar mesclando e criando uma nova realidade, instigando quanto ao que se quer passar ao observador da obra, deslocando-o em sua observação, a ponto de criar uma desconexão da realidade referente e a construção de uma outra.

Por outro lado as questões político sociais já foram exploradas por muitos artistas entre eles, Orozco (México), Joaquim Torres Garcia (Uruguai), Cândido Portinari (Brasil), Pablo Picasso (Espanha). Não busco uma politização em meu trabalho, apenas tomo essas imagens como referente para desenvolver um trabalho poético, onde a turvação e confusão geram uma outra impressão.

Como já disse, nos trabalhos plotados em papel-arroz, os desenhos ficam em meio tom. Não existe a preocupação em deixar uma imagem se sobressair mais do que a outra. Isso se deve ao fato de eu querer que o observador experimente a sensação desconfortável de olhar para algo que não possui uma nitidez definida.

Quero causar um mal estar no mesmo, pois as imagens desfocadas me causam desconforto, como se os olhos ardessem. É isso que quero provocar no observador da obra.

O sentido da visão discerne as diferenças de forma, onde quer estejam... sem demora nem interrupções, empregando cálculos cuidadosos, com habilidade quase inacreditável; e todavia, despercebidamente, dada a rapidez... Quando o sentido não é capaz de ver o objeto com os seus próprios meios de ação, reconhece-o através de manifestações de outras diferenças, percebendo às vezes acuradamente, às vezes imaginando incorretamente...
PTOLOMEU, Óptica. GOMBRICH, (2007: 204).

3.1 Justificativa

O que me leva a desenvolver este trabalho utilizando partes das fotografias autorais e por outras apropriadas da mídia como fonte de referência abordando as questões já citadas anteriormente é que as imagens que utilizo me instigam a ponto de mostra-las com os aspectos que me interessam, tais como; pessoas em ação no dia-a-dia; transeuntes, trabalho, bem como movimentos de passeatas sendo reprimidas nas suas reivindicações, pessoas em situação de exclusão social, questões culturais como relacionamentos afetivos, etc...

Não intensifico o protesto e nem as demais realidades exploradas através dos desenhos, apenas mostro cenas do cotidiano, fazendo um deslocamento através do acúmulo, repetição e sobreposição de imagens, criando uma nova realidade. As imagens que utilizo para a elaboração destes trabalhos, são apenas o ponto de partida, uma referência que darão origem ao trabalho final, não enfatizando o conteúdo da foto em sua integridade.

Também exploro em meu trabalho a tendência da vista humana para transformar padrões abstratos em figuras objetivas, conforme Leonardo da Vinci já se referia, no seu “Tratado sobre a Pintura”, quando falava das manchas sobre a parede, que para ele refletiam paisagens místicas, seres humanos, etc.

Tento explorar uns dos tantos conhecimentos da Teoria da Gestalt quando trata da alternância entre formas e planos de fundo, que representa a fronteira pela qual o olho humano é incapaz de decidir entre duas ou mais formas perceptivas. Faço isso através da sobreposição e acúmulo de imagens em uma mesma superfície, deixando que o observador possa ver o que quiser ver.

Fayga Ostrower (OSTROWER, 1978) fala que o artista deve ter o cuidado ao formular a “arte de contestação” para que ela não seja apenas panfleto de ação política, para isto segundo ela é necessário que o artista consiga transcender a mensagem ampliando a linguagem artística que utiliza e enriquecer nossa sensibilidade alcançando o nosso ser sensual e consciente.

Fayga Ostrower (1987) fala que durante o processo de criação transita-se da intenção à realização, por uma cadeia de reações totalmente subjetivas. A luta faz da realização uma série de esforços, dores, satisfações, recusas, decisões que não podem e nem devem ser plenamente conscientes, ao menos no nível estético.

Picasso também diz que o ato criador envolve a capacidade de relacionar, ordenar, configurar, selecionar, sintetizar, formar e compreender, ou seja, isso significa que ao realizar a obra somos levados a compreender e partilhar do que se pretende construir.

Fayga Ostrower (1987, pg.57) afirma que o poder do homem é a faculdade ordenadora e configuradora, a capacidade de abordar em cada momento vivido a unicidade da experiência, e de interligá-la a outros momentos, transcendendo o momento particular, e ampliando o ato da experiência para um ato de compreensão. Desta forma ao construir o meu trabalho poético tento passar para ele as minhas inquietações e percepções do mundo que estou vivenciando.

A afirmação de Fayga Ostrower, (OSTROWER 1978) de que as pessoas são receptivas a partir de algo que já existe nelas de forma potencial e que encontram no ato criador uma oportunidade concreta de se manifestar, coincide para as escolhas que tem sido feitas no processo construtivo deste trabalho, pois em meu processo, convergem as experiências e vivências presentes nestas observações, com a observação do mundo atual e a intenção de criar.

Abaixo algumas fotografias que dão origem à algum dos trabalhos propostos.

Algumas imagens apropriadas da mídia, jornais ou internet, que darão origem aos desenhos



Desenhos feitos nas lâminas de vidro 50x40x0,3 cm baseados nas imagens acima apropriadas da mídia.



Imagens frontais da obra já com o acúmulo de linhas, causada pelos vários desenhos que compõem o trabalho.

Imagem frontal do trabalho com as cinco lâminas de vidro, base de madeira 40x30x5 cm e estrutura metálica 120x40x30 cm

Conforme pode se perceber nas fotografias acima exploro apenas aquilo que me chama a atenção que gerarão os desenhos em lâminas de vidro.

Desta forma posso dizer que vou criando novas realidades, ao desenhar vou eliminando o que não me interessa, criando uma nova realidade, sem deixar os vestígios de onde eles se originaram, vou retrabalhando as imagens, retirando a carga de significação que possuem, e atribuindo outra, desvinculando do referente, propiciando ao visitante fazer os questionamentos em função de sua sensibilidade individual.

Conforme veem-se nas fotografias abaixo, o trabalho tridimensional possui um eixo central de aproximação e afastamento, proporcionando através do acúmulo de imagens desenhadas nas lâminas de vidro, uma turvação, que ao aproximarmos do trabalho quase cessa podendo perceber o que se passa na cena desenhada. Possui ainda um eixo lateral que dependendo do ponto onde o observador estiver a imagem desaparece por completo, vide imagem abaixo.



Foto lateral de um dos trabalhos tridimensional, percebe-se a lateralidade onde não se consegue ver o que está desenhado nas lâminas de vidro. Este é o ponto onde a imagem some que falo que o trabalho possui.

3.2 - Relação da Obra com o ambiente e com o observador

Estes trabalhos se relacionam com o espaço expositivo e com o observador, de tal forma que o mesmo possa circundar os trabalhos tridimensionais executados em vidro. Quanto aos trabalhos em desenho plotados, tanto em papel arroz, como em chapas de acrílico, os mesmos foram idealizados para serem expostos pendurados na parede. Nos trabalhos tridimensionais o ambiente expositivo pode ser visto através dele, desta forma proponho uma fusão da obra com espaço expositivo, fazendo parte do mesmo. Vide imagem no espaço expositivo.



Imagens dos Trabalhos no espaço expositivo, mais precisamente na Pinacoteca do IA/UFRGS - JAN/2013

4- Interlocuções: Referências práticas e teóricas.

Não posso negar que o meu trabalho poético pode ser relacionado com alguns trabalhos de Jesus Rafael Soto (Venezuela), Gertrude Goldschmidt (Alemanha e Venezuela), León Ferrari (Argentina). Ainda cito Ismael Monticelli

(Porto Alegre- Brasil), pela similaridade formal, pelo uso de planos transparentes dispostos verticalmente apoiados em uma base de madeira e suporte metálico. .

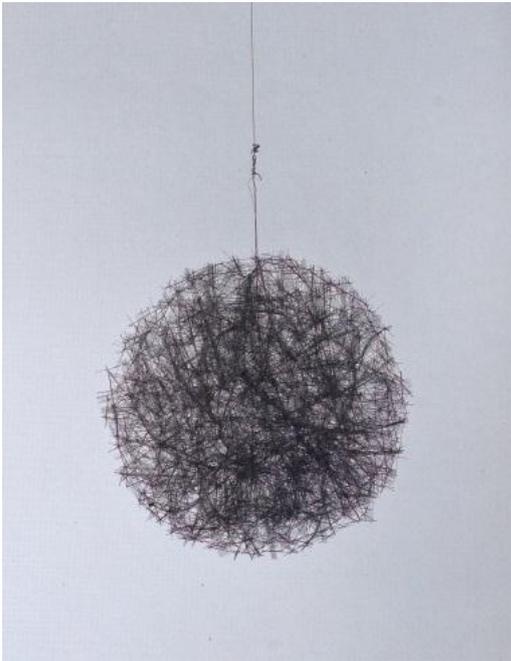
Abaixo imagens dos trabalhos de Leon Ferrari, Soto e GEGO



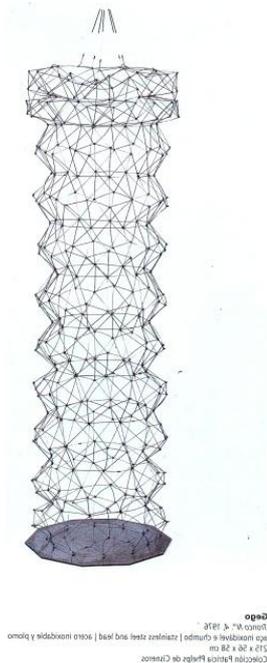
SOTO, Jesus Rafael : Desenhar no Espaço, Realizado na Fundação Iberê Camargo – Porto Alegre – RS – Vibración, 1959 Acrílico sobre compensado e arame pintado 136x160,5x39,5,5 cm Coleção de Patrícia Phelps Cisnero



Léon Ferrari (Na exposição "o Alfabeto Enfurecido", realizado na Fundação Iberê Camargo – Porto Alegre – RS, foto retirada no catálogo Léon Ferrari O Alfabeto Enfurecido Mira Schendel, pg 102, sem dados de identificação.



Léon Ferrari (Na exposição "o Alfabeto Enfurecido", realizado na Fundação Iberê Camargo – Porto Alegre – RS Planeta, 1979, Aço inoxidável 129,5 cm de diâmetro



Gertrude Goldschmidt (Gego) (Na exposição Desenhar no Espaço, realizado na Fundação Iberê Camargo m- Porto Alegre – RS. Tronco No 4, 1976 Aço inoxidável e chumbo 216x56x58 cm Coleção de Patrícia Phelps Cisneros



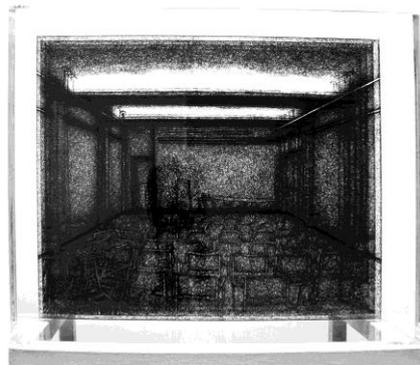
Gertrude Goldschmidt (Gego) (Na exposição Desenhar no Espaço, realizado na Fundação Iberê Camargo - Porto Alegre – RS. Desenho sem papel, 85/16. 1985 Aço inoxidável e ferro 55x9x53,3x12,7 cm Coleção de Patrícia Phelps Cisneros

Embora o meu trabalho não seja desenho no espaço conforme os trabalhos destes artistas mostrados acima, a relação, deve-se aos aspectos formais, ao acúmulo e sobreposição de linhas que se obtém pelo emaranhado de arames que se cruzam formando uma rede, uma saturação que busco em meu trabalho.

Já nas obras de Ismael Monticelli (IA-UFRGS Bacharelado em Artes Visuais) executadas em vidro, existe uma semelhança formal muito grande, desde a utilização das lâminas de vidro dispostas verticalmente, suporte de madeira bem como a base metálica que compõe o conjunto da obra. Deparei-me com a produção de Ismael Monticelli em 2010 na exposição individual no Instituto Goethe, (Porto Alegre-RS) ocasião em que percebi a similaridade da obra dele com o meu trabalho, pois já havia chegado na disposição das lâminas de vidro sobrepostas apoiadas em base de madeira e na estrutura de ferro. A influência maior foi no acabamento que me sensibilizou a pouco de ir buscar a perfeição na forma de apresentação visual estética do trabalho.

Porém existem diferenças no trabalho, pois Ismael ao desenhar constrói figuras tridimensionais como pirâmides, interior de peças, etc como é o caso da obra da série “Similares mais Tamanhos”. Em outras séries isto já não existe ele aborda os vazios, como na série “A paixão faz das pedras inertes, um drama”. Em minha obra ao desenhar eu não construo um objeto tridimensional poligonal como o faz Monticelli, apenas iludo a existência desta dimensão através da sobreposição de imagens planares.

Ver imagens abaixo. Tanto a obra de Ismael Monticelli (Bacharel em Artes Visuais IA-UFRGS-2010), como as minhas possuem semelhanças em seus aspectos formais, tais como a frontalidade e lateralidade nos trabalhos tridimensionais, e a utilização do vidro como suporte para a elaboração dos desenhos.



Ismael Monticelli - Similares mais tamanhos -



Ismael Monticelli – “A paixão faz das pedras inertes, um Drama”

Fonte de onde obtive as fotografias acima da obra de Ismael Monticelli

<http://sul21.com.br/jornal/2011/10/sul21-recomenda-cida-sol-e-hiroshima-para-o-final-de-semana/> em 06/06/2012



Leonardo Loureiro – Revoltas -30x40x03 cm
– Out-2012

Detalhe da obra



Leonardo Loureiro – Passeatas – 30x40x0,3 cm
– Out-2012

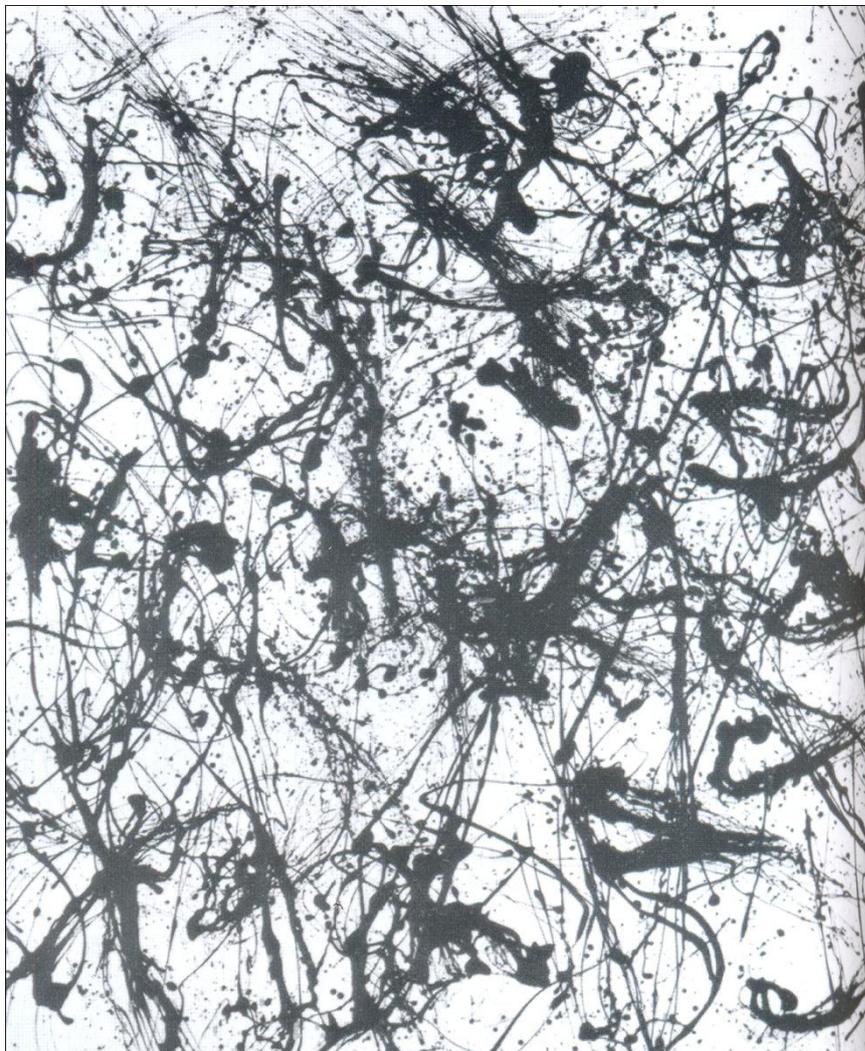
Detalhe da obra



Leonardo Loureiro – Relações Amorosas – (170x40x30 cm) – Nov-2012

Desenho feito em lâminas de vidro 50x35 cm Detalhe da Obra

Ao desenvolver um trabalho que tende à uma negação da representação da realidade, conforme as imagens abaixo, o meu trabalho me remete a Jackson Pollock, mais pelos aspectos formais, texturas profundidade de campo, vibração e não pelo processo construtivo, pois obtenho estas imagens fazendo a transposição de imagens através de chapas de acrílico-cristal, ele constrói estas abstrações diretamente na tela.



Pollock, Jackson. N 32, 1950

Fonte: STANGOS, Nikos conceitos de Arte Moderna, Rio de Janeiro – Zahar Ed, 2000



Leonardo loureiro – Confusão I – (100x67 cm) – out-2012
Desenho plotado em chapa de acrílico-cristal
Sobreposição de duas lâminas de chapa de acrílico cristal,
separadas 2,5 cm.



Leonardo Loureiro – Confusão – II – (100x67 cm) Out-2012
Desenho plotado em chapa de acrílico-cristal
Sobreposição de duas lâminas de chapa de acrílico cristal, separadas 2,5 cm.



Leonardo Loureiro – Confusão – III (100x66 cm) Out-2012
Desenho plotado em chapa de acrílico-cristal
Sobreposição de duas lâminas de chapa de acrílico cristal, separadas 2,5 cm.



Acima imagens dos trabalhos plotados em papel arroz Ginryu Shozi , pendurados na parede e os trabalhos tri-dimensionais no espaço expositivo da Pinacoteca do IA/UFRGS – JAN/2013

Estes trabalhos possuem como referenciais teóricos o pensamento de OSTROWER, Fayga, em *Criatividade e Processos de criação*, MERLEAU-PONTY em *Fenomenologia da Percepção*, GOMBRICH em *arte e Ilusão*, DERDYC, Edith – *Disegno, Desenho, Designio*, (alguns pensamentos de artistas contidos neste livro) SALLES, Cecília Almeida em *Gesto Inacabado*. Etc.

Em *Fenomenologia da Percepção* Merleau-Ponty (2006), no capítulo “O Corpo”, fala das experiências do corpo como meio de percepção do espaço ligado ao corpo como parte de sua carne. Para ele a sensação pura não existe, o azul sem o céu, o amarelo sem o reflexo nervoso. A sensação segundo ele se insere num “campo” no qual é espontaneamente interpretada. A ideia de que a normalidade é sempre o estado onde o sujeito da percepção se situa, o mundo na qual se vive aqui

e agora, sem renunciar à ubiquidade da própria consciência perceptiva, se adequa ao processo construtivo deste trabalho, pois penso que as percepções através das experiências do corpo são exploradas em meu trabalho através das imagens que mostro enfocando a realidade do mundo em que vivo e pela confusão causada pela sobreposição de imagens em um mesma superfície, e pela sobreposição das mesmas.

Segundo Merleau-Ponty (2006) a percepção chega ao objeto, e o objeto, constituído, aparece como razão de todas as experiências que dele tivemos ou que dele poderíamos ter. Ver um objeto é ter ou possuí-lo à margem do campo visual é poder fixa-lo, ou então corresponder efetivamente a essa solicitação, fixando-o. Por outro lado ver é entrar em um universo de seres que se mostram, e eles não se mostrariam se não pudessem estar escondidos uns atrás dos outros ou atrás de mim. Olhar um objeto é ir habitá-lo e dali apreender todas as coisas segundo a face que elas voltam para ele. O objeto acabado é translúcido, ele está penetrado de todos os lados por uma infinidade atual de olhares que se entrecruzam em sua profundidade e não deixam nada escondido. Desta forma a percepção através do corpo em meu trabalho dá-se através desta infinidade de olhares de fios intencionais que o ligam ao ambiente revelando o sujeito que percebe assim como o mundo percebido. Perceber o objeto que se mostre verdadeiramente.

Cecília Almeida Salles em “Gesto Inacabado- processo de criação” (SALLES, 2007) nos fala que uma atividade ampla se caracteriza por uma sequência de gestos em um processo construtivo, que geram transformações, na busca de uma expressividade poética, e estes gestos revelam uma intimidade como o movimento transformador, como cores transformadas em sons, cotidiano em fatos ficcionais. Este último, cotidiano transformados em fatos ficcionais direciona para o meu processo construtivo, de ver e sentir a arte, pois ao utilizar fotografias de fatos reais as transformo através do desenho em realidades ficcionais e destas à abstrações, evocações de uma nova figuração menos representativa, mais confusa de difícil leitura.

Dessa forma esse processo de construção de verdades, revela-se, assim, como um percurso sensível de criação de uma realidade transformada, que tem o poder de aumentar a compreensão do mundo.

Segundo Cecília Almeida Salles, (2011) a experimentação e a percepção seriam campos de testagem que mostram a natureza investigadora do processo criador. O ato criador mostra os experimentos artísticos com limites e tendências.

O produto deste processo é uma realidade nova que é permanentemente vivenciada e avaliada pelo artista, e um dia será por seus receptores. Então, ao selecionar imagens, para após transformá-las em desenhos, estou criando o produto que será a arte final que deverá ser fluida pelo receptor.

5- Conclusão

Proponho neste trabalho um campo de tensão e energia espacial em contínuo movimento de contração e expansão. Isto é conseguido pela utilização do vidro em camadas, pelos acúmulos dos desenhos em uma mesma lâmina de vidro, repetições e sobreposição de imagens gerando o campo de tensão citado acima e pela disposição da obra no espaço expositivo, no qual dependendo do modo como se interage com a mesma ao circundá-la ela também absorverá o ambiente expositivo, tornando-o parte da obra, neste sentido ela se expande se integrando ao espaço expositivo, além de causar sensações de movimento, e se contrai quando o observador se restringe apenas a observá-la de longe.

Desta forma posso afirmar que é inevitável a presença de marcas pessoais na percepção e no modo como as relações entre os elementos selecionados são trabalhados.

Esta obra poética em artes visuais está inserida no mundo contemporâneo do Sistema das Artes Visuais como uma pesquisa que envolve diferentes linguagens desde os materiais utilizados mais tradicionais como nanquim aos mais contemporâneos como caneta permanente, caneta nanquim, recursos de linguagem computacional mais precisamente o Adobe PhotoShop, juntamente com fotografias digitais. Além disso, a temática proposta aborda questionamentos do espaço, e tempo em que vivemos na contemporaneidade.

. Também considero como referências temporais as imagens que utilizo para a realização dos desenhos que fazem parte deste trabalho.

A chave conceitual de pesquisa para este trabalho poderá ser; Realidades Urbanas e Linguagem envolvendo o discurso artístico e a relação entre forma e conteúdo por vezes afirmando Ostrower, para quem forma é igual a conteúdo em um ou outros momentos.

Procuro compreender as coisas a fim de poder controlá-las. Para mim, a criatividade se vincula à nossa capacidade seletiva de intuir, ou a coerência para criar novas coisas coerentes. Desta forma fui desenvolvendo este trabalho através da importância das imagens que selecionei construindo um sentido para elas e para os desenhos..

Proponho um trabalho denso, que tencione através da repetição exaustiva de imagens sobrepostas que adquirem um movimento frenético. Um trabalho que brinque com a percepção visual, que liberte, aprisione através de teia de linhas que se formam pela sobreposição de imagens, e que seja leve em seu aspecto formal, e agradável ao olhar. Um trabalho que funcione como uma estratégia de aproximação do observador.

Para conhecer todos os desenhos, veja as imagens nos anexos a seguir.

6 - Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo Argan. Arte Moderna – Do ilusionismo aos movimentos contemporâneos, São Paulo, Companhia das Letras, 1992

BARCHELARD, Gaston 1894-1962 , A poética do Espaço,/ Gaston Bachelard; Tradução Antonio de Pádua Danesi – 2º Ed – São Paulo, Martins Fontes, 2008

CHIPP, Herschel B. Teorias da Arte Moderna, São Paulo, Martins Fontes, 1999.

DERDYK, Edith – Disegno. Desenho. Desígnio , ed SENAC – São Paulo, 2007-311p.

DERDYK, Edith – Formas de pensar o desenho , ed. Scipione Ltda, São Paulo – SP , 1989. 289 p.

DERDYK, Edith – O Desenho da figura Humana. VI 15 , ed. Scipione Ltda, São Paulo – SP , 1990. 174 p.

DORFLES, Gildo. ,Ultimas tendências del arte de hoy, Barcelona, Espanha, ED. Labor S.A. 1966

FRACCAROLI, Caetano. A percepção da forma e sua relação com o fenômeno artístico: o problema visto através da Gestalt (psicologia da forma), 1992

GOMBRICH, Ernest Hans. Artes e Ilusão – Um estudo da psicologia da representação pictórica, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2007

HARRISON, Charles. FRASCINA, Francis. PERRY, Gill. Primitivismo, Cubismo, Abstração. São Paulo. Cosac & Naify edições 1998.

JIMENEZ, Ariel. Catálogo da Exposição: Desenhar no Espaço – Artistas Abstratos do Brasil e da Venezuela – na Coleção de Patrícia Phelps de Cisnero – Material Didático do Programa Educativo da Fundação Iberê Camargo. Porto Alegre – RS – 2010.

MERLEAU-PONTY, Maurice, 1908-1961 O primado da percepção e suas consequências filosóficas/Maurice Merleau-Ponty, tradução de Constança Masrcondes Cesar – Campinas, SP. Papirus, 1990.

MERLEAU-PONTY, Maurice, Fenomenologia da Percepção, São Paulo, Martins Fontes, 2006

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro. Ed. Campos, 1990.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação. 7ª ed . Petrópolis, Vozes, 1987.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte, Rio de Janeiro, 24ª ed . Elsevier Ltda. 2004.

PÉREZ-Oramaz, Luiz. O alfabeto enfurecido: Leon Ferrari e Mira Schendel. Porto Alegre. Fundação Iberê Camargo. 2010.

RODRIGUES, Ana Leonor M. Madeira [Lisboa?], Quimera Editores, Ltda, 2003

SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado – Processo de criação artística – 5ª ed. São Paulo. FAPESP – Intermeios, 2011

STANGOS, Nikos. Conceitos de Arte Moderna, Rio de Janeiro, RJ Jorge Zahar Editores Ltda. 1992

ANEXO – I - Vista Completa



Autor: Leonardo Loureiro
Técnica: Desenho sobre lâminas de vidro 50x35x0,3 cm com caneta nanquim, permanente e tinta vitral
Título: Dia-a-dia
Dimensões: 170x40x30 cm
Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – I - Detalhe



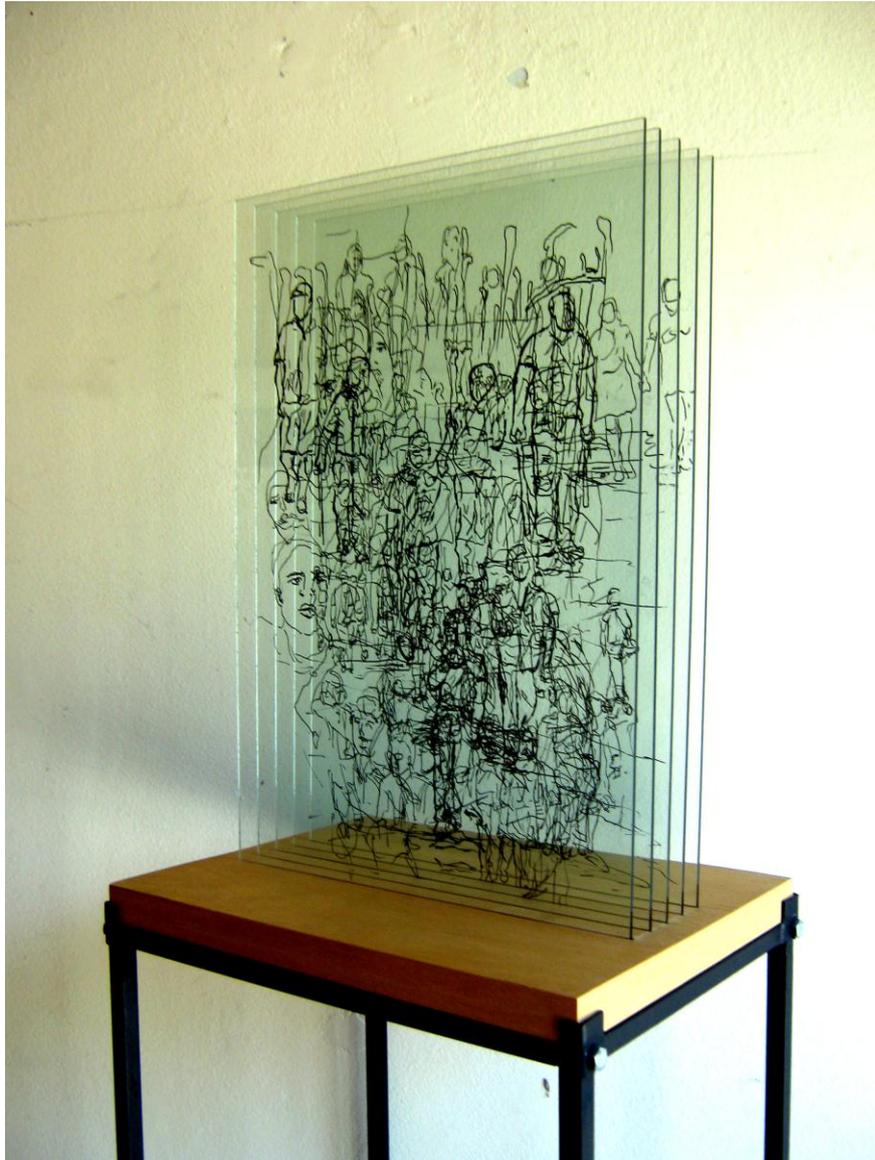
Autor: Leonardo Loureiro
Técnica: Desenho sobre lâminas de vidro 50x35x0,3 cm com caneta nanquim, permanente e tinta vitral
Título: Dia-a-dia
Dimensões: 170x40x30 cm
Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – II - Vista Completa



Autor: Leonardo Loureiro
Técnica: Desenho sobre lâminas de vidro 50x35x0,3 cm com caneta nanquim, permanente e tinta vitral
Título: Manifesto
Dimensões: 170x40x30 cm
Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – II - Detalhe



Autor: Leonardo Loureiro

Técnica: Desenho sobre lâminas de vidro 50x35x0,3 cm com caneta nanquim, permanente e tinta vitral

Título: Manifesto

Dimensões: 170x40x30 cm

Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – III – Vista Completa



Autor: Leonardo Loureiro

Técnica: Desenho sobre lâminas de vidro 50x35x0,3 cm com caneta nanquim, permanente e tinta vitral

Título: A fome

Dimensões: 170x40x30 cm

Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – III - Detalhe



Autor: Leonardo Loureiro

Técnica: Desenho sobre lâminas de vidro 50x35x0,3 cm com caneta nanquim, permanente e tinta vitral

Título: A fome

Dimensões: 170x40x30 cm

Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – IV – Vista Completa



Autor: Leonardo Loureiro
Técnica: Desenho sobre lâminas de vidro 50x35x0,3 cm com caneta nanquim, permanente e tinta vitral
Título: Relações Amorosas
Dimensões: 170x40x30 cm
Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – IV - Detalhe



Autor: Leonardo Loureiro

Técnica: Desenho sobre lâminas de vidro 50x35x0,3 cm com caneta nanquim, permanente e tinta vitral

Título: Relações Amorosas

Dimensões: 170x40x30 cm

Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – V – Vista Completa



Autor: Leonardo Loureiro

Técnica: Desenho sobre lâminas de vidro 50x35x0,3 cm com caneta nanquim, permanente e tinta vitral

Título: Inconformismo

Dimensões: 170x40x30 cm

Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – V – Detalhe



Autor: Leonardo Loureiro

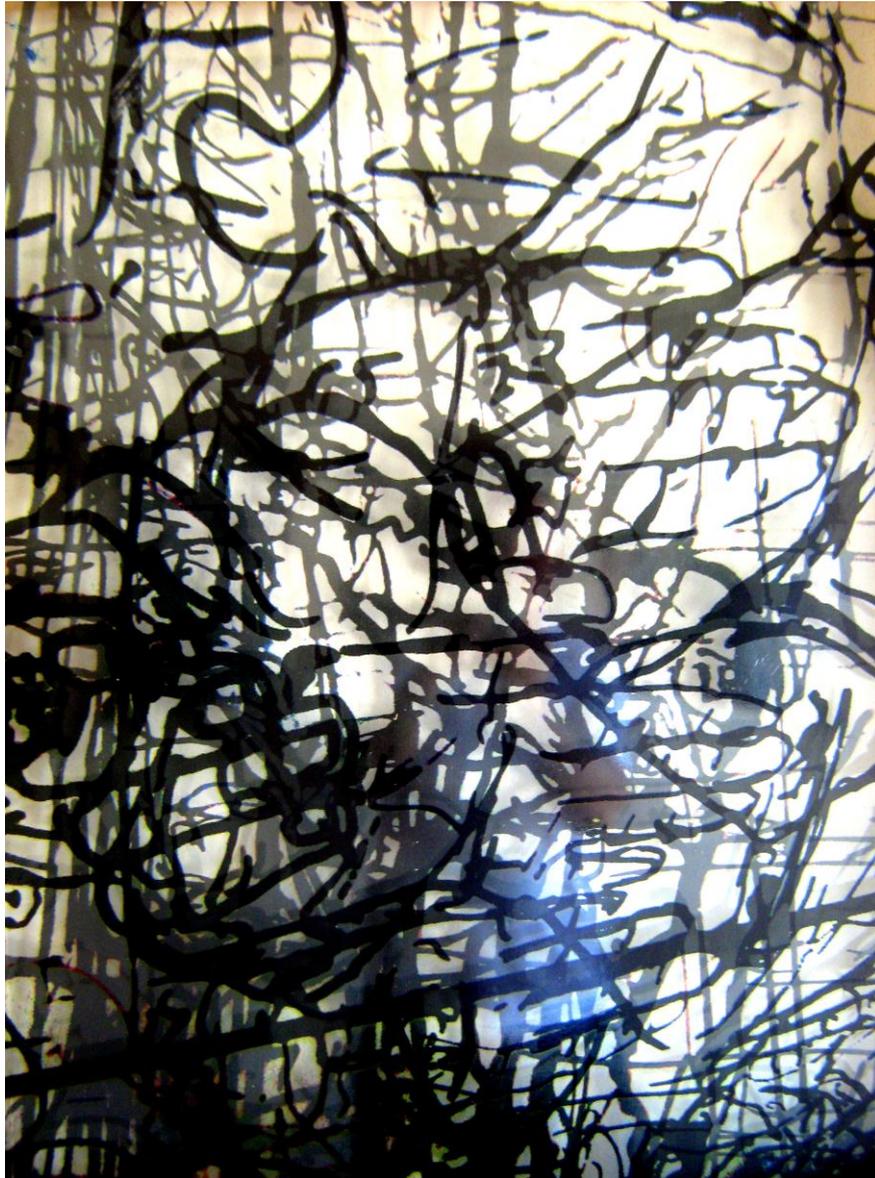
Técnica: Desenho sobre lâminas de vidro 50x35x0,3 cm com caneta nanquim, permanente e tinta vitral

Título: Inconformismo

Dimensões: 170x40x30 cm

Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – VI



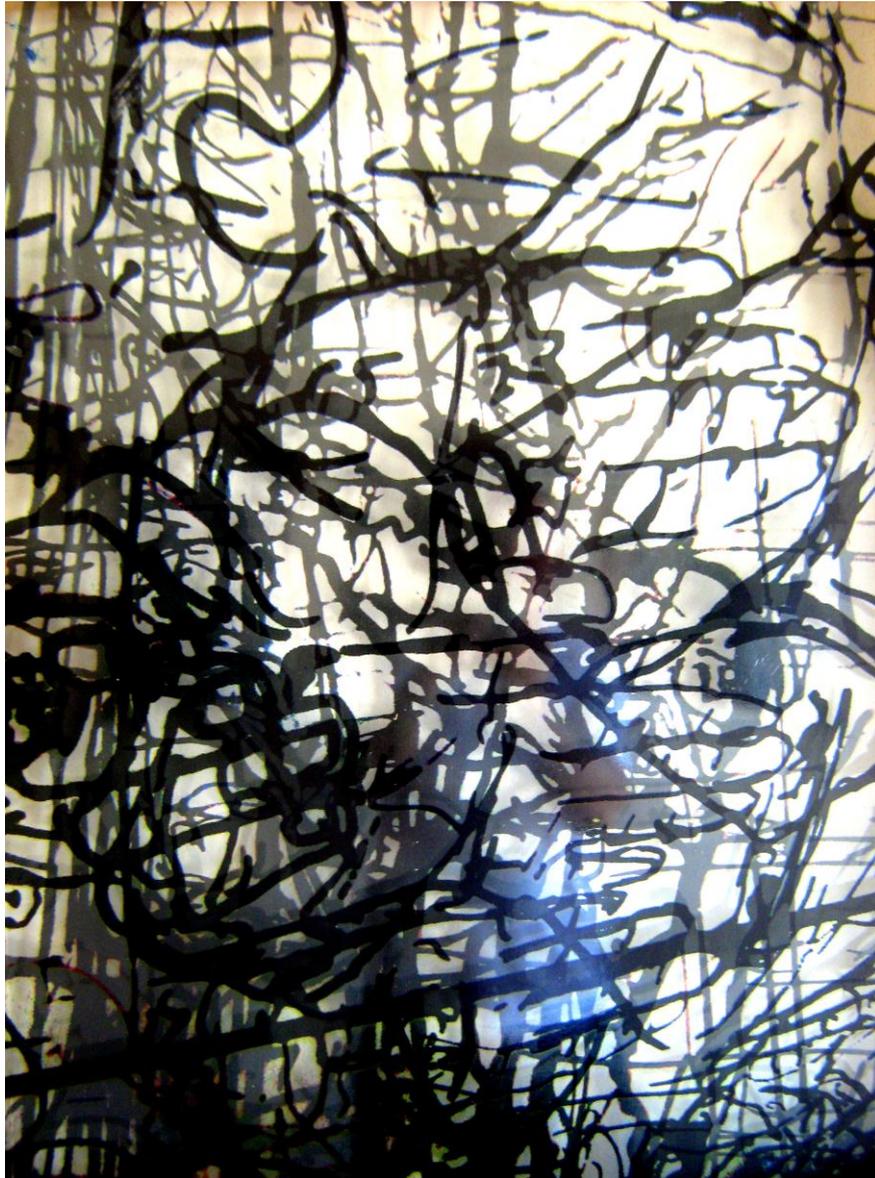
Autor: Leonardo Loureiro
Técnica: Desenho plotado em chapas de acrílico cristal
Título: Confusão - I
Dimensões: 100x67 cm
Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – VII



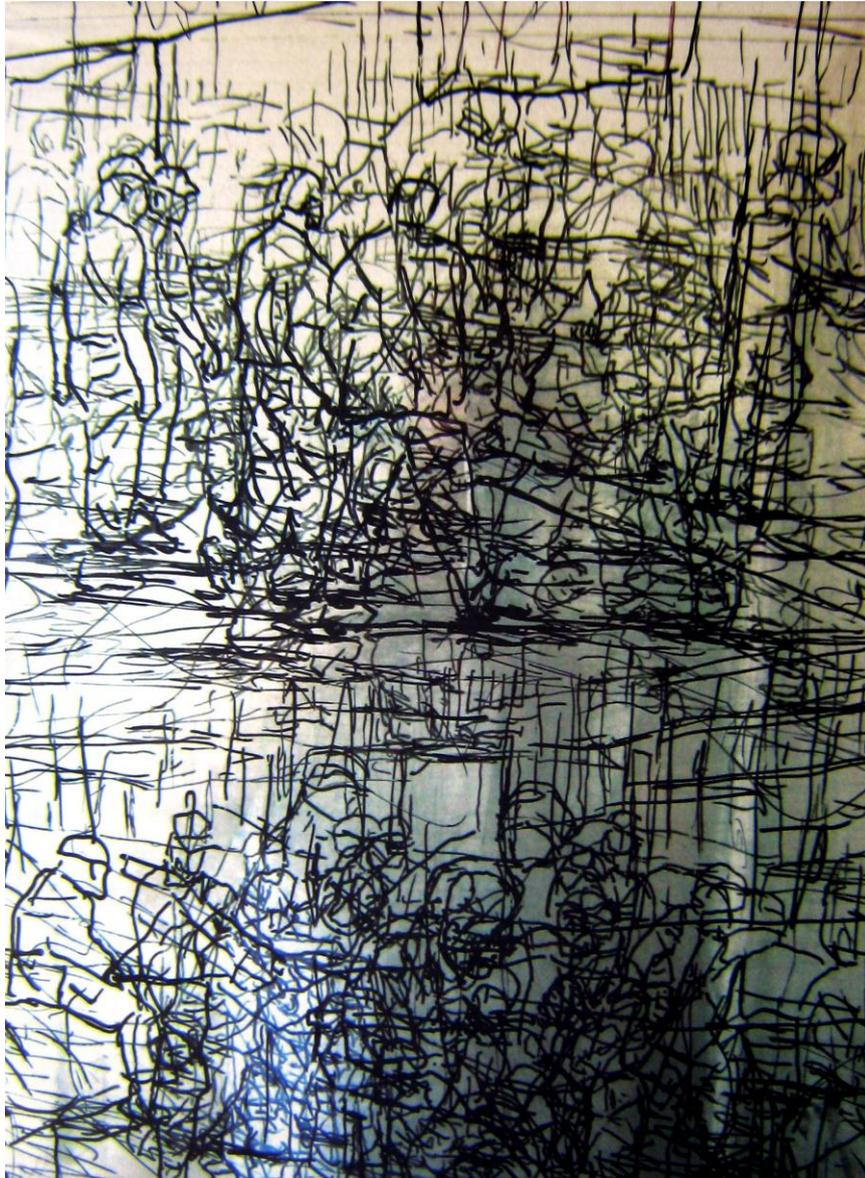
Autor: Leonardo Loureiro
Técnica: Desenho plotado em chapas de acrílico cristal
Título: Confusão III
Dimensões: 100x67 cm
Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – VIII



Autor: Leonardo Loureiro
Técnica: Desenho plotado em chapas de acrílico cristal
Título: Confusão - I
Dimensões: 100x67 cm
Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – IX



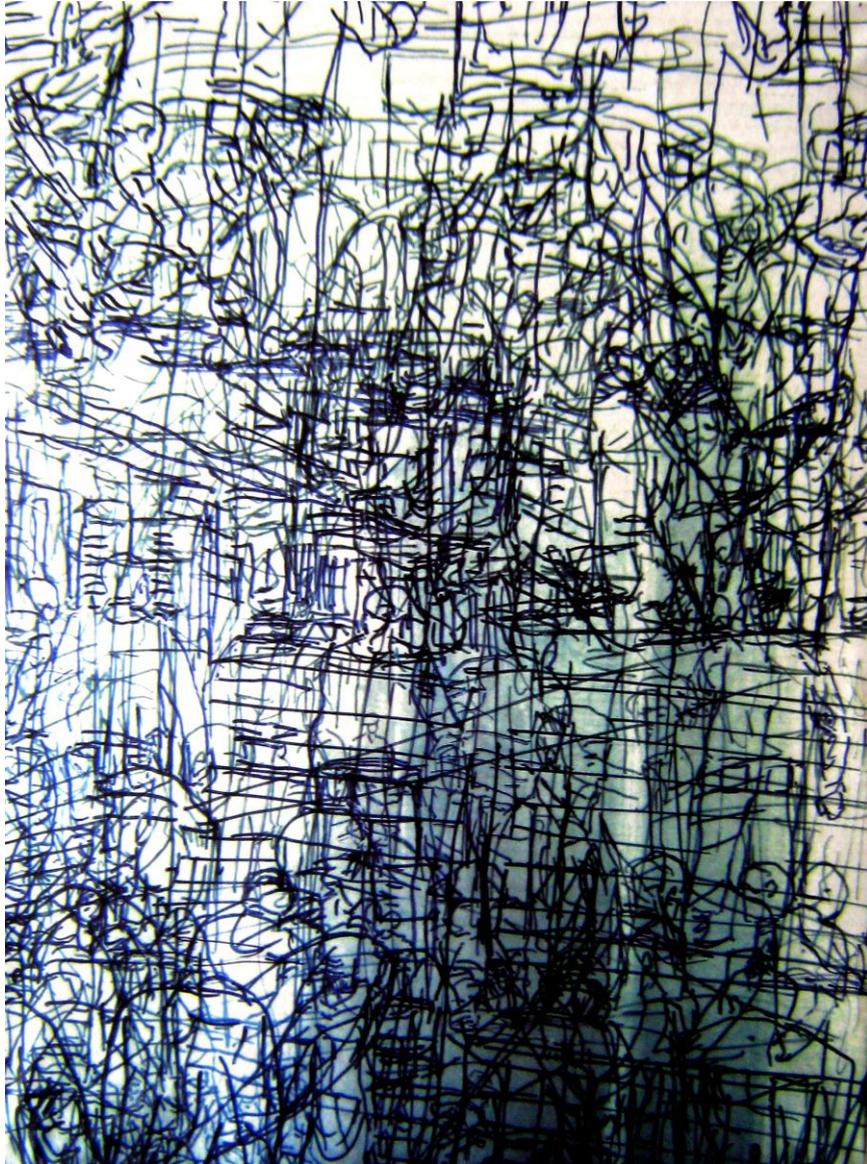
Autor: Leonardo Loureiro
Técnica: Desenho plotado em papel arroz encolado em chapa MDF
Título: Conflitos
Dimensões: 100x67 cm
Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – X



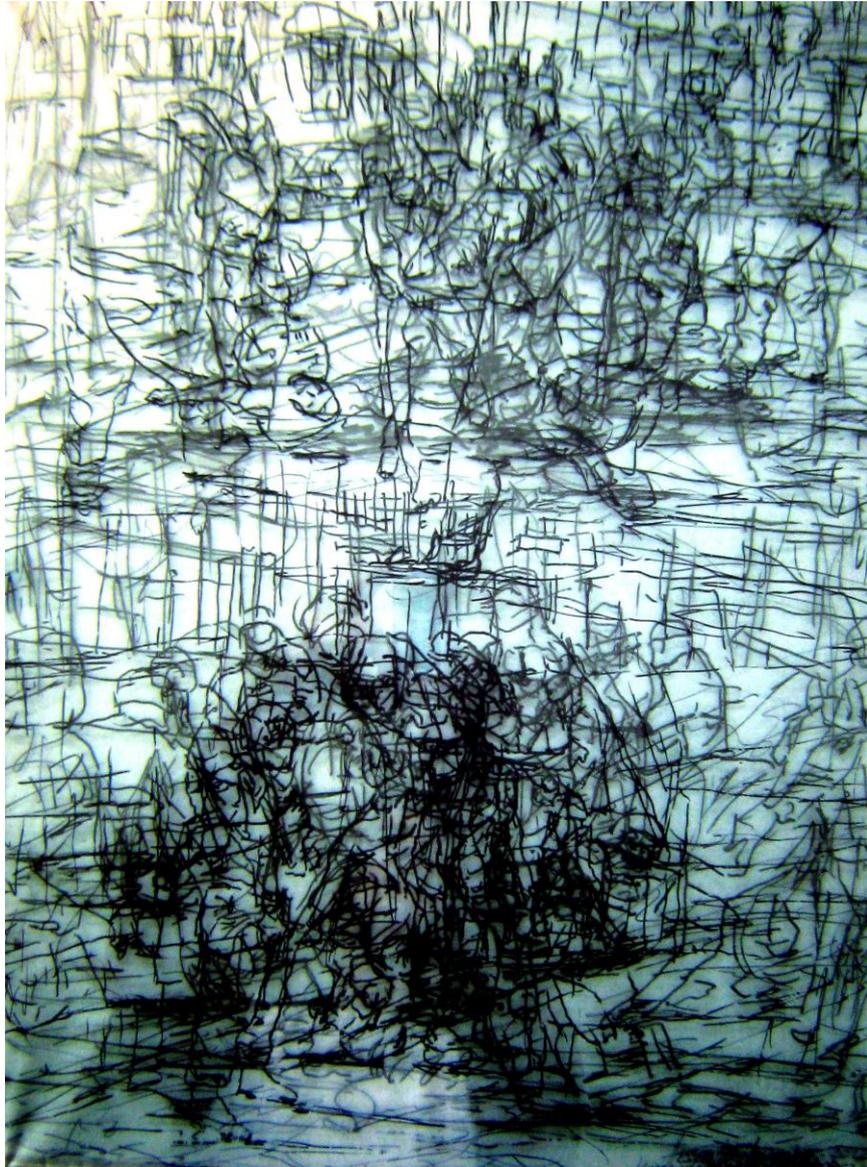
Autor: Leonardo Loureiro
Técnica: Desenho plotado em papel arroz encolado em chapa MDF
Título: Excluídos
Dimensões: 100x67 cm
Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – XI



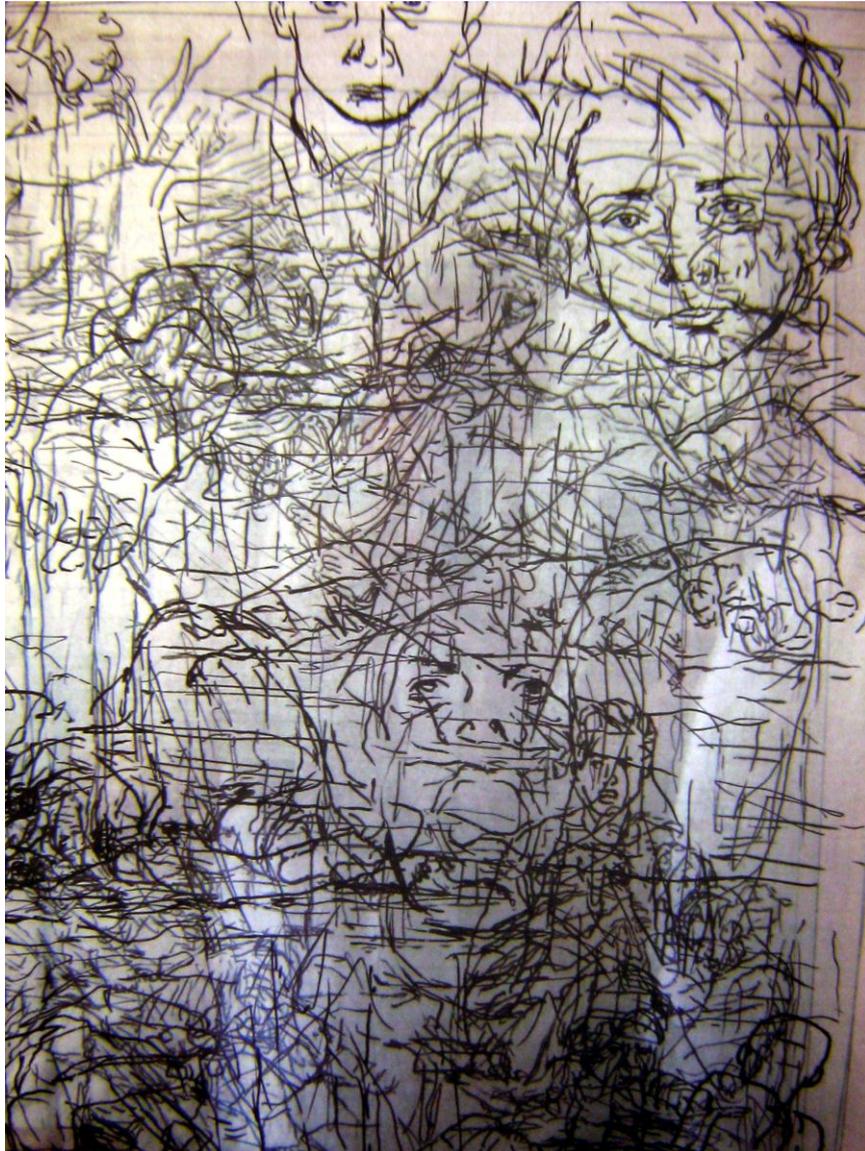
Autor: Leonardo Loureiro
Técnica: Desenho plotado em papel arroz encolado em chapa MDF
Título: Repressão
Dimensões: 100x67 cm
Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – XII



Autor: Leonardo Loureiro
Técnica: Desenho plotado em papel arroz encolado em chapa MDF
Título: Truculência
Dimensões: 100x67 cm
Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – XIII



Autor: Leonardo Loureiro
Técnica: Desenho plotado em papel arroz encolado em chapa MDF
Título: A fome
Dimensões: 100x67 cm
Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – XIV



Técnica: Desenho plotado em papel arroz encolado em chapa MDF
Título: Miséria
Dimensões: 100x67 cm
Local e Data: Porto Alegre- 2012

ANEXO – XV



Foto dos trabalhos expostos no dia da banca de graduação na Pinacoteca do Instituto de Artes – UFRGS (07/01/2013 as 16:00 hs

ANEXO – XVI



Fotos dos trabalhos no lado esquerdo da Pinacoteca do Instituto de Artes – UFRGS no dia da banca de graduação (07/01/2013 as 16:00 hs)

ANEXO – XVII



Foto do espaço expositivo no dia da banca de graduação com os trabalhos expostos na Pinacoteca IA/UFRGS (07/01/2013) 16:00 hs

ANEXO – XVIII



Foto detalhe de um dos trabalhos tridimensionais banca de graduação em bacharelado em artes visuais no dia 07/01/2013 as 16:00 hs na Pinacoteca IA/UFRGS.